



## CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

SARA ZAMBON SILVEIRA MANHÃES; NATHALIA SPERANDIO COTT FERNANDES

**Introdução:** O câncer de mama tem grande relevância para a saúde. Sendo caracterizado pelo crescimento descontrolado de células mamárias, com diferentes estágios e subtipos. No contexto da saúde feminina, a conscientização sobre a prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz desempenha um papel crucial na luta contra o câncer de mama, fato este. O Brasil tem realizado esforços para oferecer acesso a tratamento avançados e apoio às pacientes, mas alguns desafios são enfrentados como a necessidade de mais recursos e educação. **Objetivo:** Este trabalho objetiva-se em discutir o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama em mulheres do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos de pesquisa baseados nos dados do SciELO e Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn. Artigos que não atenderam a algum dos critérios propostos foram excluídos das análises subsequentes. **Resultados:** Mulheres com menos de 50 anos, tem menor incidência de câncer de mama. Além da menor prevalência de câncer de mama, as mamografias realizadas em mulheres jovens apresentam menor sensibilidade e especificidade e maior proporção de resultados falso-negativos e falso-positivos também em virtude da maior densidade mamária, que diminui a sensibilidade da mamografia. Atualmente, a única estratégia de rastreamento recomendada é a mamografia bienal de 50 a 69 anos e mesmo assim na forma de recomendação condicional, respeitando os valores e preferências de cada mulher. O câncer de mama vem apresentando tendência descendente de mortalidade em países desenvolvidos. Entretanto, a mortalidade no Brasil permanece elevada, sendo o diagnóstico tardio o principal motivo. Dessa forma, a importância da detecção e tratamento precoces são geralmente considerados os meios mais efetivos para a redução da mortalidade por câncer de mama. Estratégias como a intensificação do diagnóstico precoce das mulheres sintomáticas, visando o início imediato do tratamento. **Conclusão:?** Apesar das recomendações utilizadas atualmente para rastreio e diagnóstico precoce, as mulheres permanecem com diagnóstico tardio. Nesse sentido, observa-se um panorama situacional que merece sensibilização dos gestores e profissionais no fortalecimento de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento de ações estratégicas para intensificação do rastreamento populacional e da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer, Mama, Brasil, Mulheres, Diagnostico precoce.